

ESTAGIO SUPERVISIONADO I: UM OLHAR VOLTADO PARA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM (DAs)

Renata Paiva de Freitas/ Pedagogia/CAMEAM/UERN/ renata18.love@hotmail.com ¹
Lucinária David Soares/ Pedagogia/CAMEAM/UERN/ lucinariadavid@hotmail.com ²
Iandra Fernandes Pereira Caldas/ Pedagogia/CAMEAM/UERN/
iandrafernades@hotmail.com ³
Iana Fernandes Caldas/Psicologia/UNP/ iana_psicologia@hotmail.com ⁴

RESUMO: No presente trabalho observamos as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos do pré I da Creche Criança Feliz no Município de Pau dos Ferros/RN, durante a regência do Estágio Supervisionado I. Como objetivo de apresentar possíveis hipóteses referente as Dificuldades de Aprendizagem - DA na sala da referida creche. Foram utilizados artigos científicos e livros para fundamentar a pesquisa bibliográfica, assim como a realização de pesquisas qualitativa e participativa. Na sala de aula buscamos observar o comportamento de determinados alunos, pois nos chamou atenção a forma que a professora conduzia a rotina de aula, mesmo sendo claro o comportamento diferenciado de alguns alunos. A fundamentação teórica utilizada advém de autores como Passerini (2007), Caldas (2013), Pimenta (2012), Lima (2004), Oliveira (2007), Minayo (1994) dentre outros. Para tanto realizamos observações na sala de aula, com atenção a aprendizagem das crianças e a prática da professora. O Estágio Supervisionado é importante para a aquisição da prática profissional, pois nesse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Como educadores em formação temos como obrigação pesquisar mais sobre as DAs e principalmente buscar novas formas de se trabalhar com crianças portadoras de tais dificuldade de forma que as mesmas sintam-se inseridas na escola e capazes de desenvolverem seu processo de ensino aprendizagem.

Palavras- chaves: Estágio Supervisionado I. Dificuldades de Aprendizagem. Alunos.

Introdução

Mediante o desenvolvimento da disciplina Estágio supervisionado I, do 5º Período do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, *Campus Avançado Prof.^a Maria Elisa Albuquerque Maia/CAMEAM*, com observações e regência na Creche Criança Feliz no Município de Pau dos Ferros/RN. Participamos de aulas teóricas e práticas, nos proporcionando uma melhor preparação para as possíveis dificuldades e barreiras que encontraríamos em sala de aula, podendo assim achar meios de amenizar ou resolver situações observadas e vivenciadas. Fizemos observações desde a estrutura da Escola

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN

² Graduanda do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN

³ Professora Orientadora. Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN.

⁴ Graduada do Curso de psicologia/Universidade Potiguar/UNP

até o comportamento dos alunos. Na sala de aula buscamos observar o comportamento de alunos e da professora mediante atividades cotidianas, a forma que a educadora administra as atividades pedagógicas e como lida com determinados comportamentos dos alunos.

Antes do primeiro contato com a escola, tivemos aulas teóricas, logo em seguida realizamos uma semana de observações na sala de aula da referida creche, podendo assim, identificar algumas Dificuldades de Aprendizagens (DAs) que iremos discutir no decurso do texto

Objetivamos nesse trabalho apresentar possíveis hipóteses de DA na sala do Pré I da referida escola, já que esteve muito presente em nossas observações as dificuldades de alguns alunos, e a falta do acompanhamento adequado. Mostrar a importância e as contribuições do Estágio Supervisionado. Buscando uma melhor convivência entre professores e alunos destruindo rótulos encontrados durante nossa caminhada.

Tendo em vista a importância do Estágio Supervisionado para nós alunos-professores, é que focalizamos as contribuições do mesmo para a nossa formação. Pois, o Estágio é uma visão geral, da nossa profissão, onde estamos preparados para lidar com as diversas situações que haveremos de presenciar, mostrando assim, uma visão do que seria o estágio e a sua importância. Focalizamos nas dificuldades de aprendizagem, pelo fato, de algumas atitudes de determinados alunos terem chamado nossa atenção. E também pela atitude da professora frente a essas dificuldades.

Foram utilizados artigos científicos e livros para a pesquisa qualitativa, assim como a realização de pesquisas participativa e por meio de observações.

Antes de irmos a campo tivemos alguns receios em relação a nossa prática, se daríamos conta, pois sabemos da responsabilidade de ensinar a crianças. Mas superamos o previsto, nos deparamos com várias situações que buscamos resolve-las da melhor forma possível.

Este trabalho está dividido em quatro partes, na primeira a fundamentação teórica, na segunda metodologia, a terceira análise do *corpus*, por último, conclusão. A fundamentação teórica utilizada advém de autores como Passerini (2007), Caldas (2013), Pimenta (2012), Lima (2004), Oliveira (2007), Minayo (1994) dentre outros.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTAGIO SUPERVISIONADO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura Pedagogia e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino UERN. Uma atividade que proporciona ao aluno experiência profissional que é de suma importância para a sua inserção no mercado de trabalho. Para Passerini (2007) A prática do Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas. Que segundo Caldas (2013, p. 56):

Aprender a profissão docente nos cursos de licenciaturas, especificamente nos estágios supervisionados, supõe estar conectado à realidade da escola em sua contextualização na sociedade. Nessa perspectiva, corroboramos com as autoras que as aprendizagens desenvolvidas no âmbito do estágio escolar possibilitam ao formando uma real aproximação com a relação teoria e prática.

Os alunos-estagiários, devem observar a escola de maneira geral, desde o aspecto físico até a realidade de cada aluno, para facilitar a compreensão dos problemas existente na escola. Os estagiários também levam para a sala de aula os conhecimentos teóricos dos autores estudados na universidade, fazendo assimilação entre teoria e prática. Favorecendo, assim, grandes contribuições para a formação do aluno-professor. A autora Pimenta (2012, p. 104):

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: “Desistam enquanto é tempo!” e “O que você, tão jovem, está fazendo aqui?”.

Concordamos com a autora, pois, foi o que presenciamos na escola por parte de alguns professores, que de certa forma acaba nos desmotivando e levando a fazer questionamentos sobre nossa futura profissão. Mas por outro lado, existem aqueles professores que amam o que fazem e nos transmitem coragem e otimismo para enfrentamos qualquer barreira de

cabeça erguida e nunca desistir da caminhada que temos pela frente. Segundo a autora Lima (2004, p. 13):

Quando recordamos os nossos professores, dizemos que muitos deles sabiam apenas para eles mesmos, ou seja, não conseguiam transmitir o seu conhecimento (muitas vezes profundo) para seus alunos. Fica, assim, a memória de um professor que não deu certo, mesmo nas suas melhores intenções. Assim, percebemos que o ato de ensinar não é tão simples. Ele requer um trabalho específico e reflexões mais amplas sobre o fazer pedagógico.

Isso nos mostra a importância da didática do docente, pois é necessário a junção da prática com a teoria para um ensino e aprendizagem de qualidade. O professor deve passar de forma dinâmica o conhecimento estimulando o discente para o prazer pelo processo da aprendizagem.

DIFICULDADE DE APRENDIZAGENS (DAs): UMA REALIDADE PREOCUPANTE

As dificuldades de aprendizagens (DAs) podem se apresentar de forma diferente em cada indivíduo, podendo ocasionar uma série de sintomas, que prejudicam o processo de aprendizagem.

Segundo Fonseca (1995), identificamos a classificação das dificuldades de aprendizagens em dois níveis, a saber: o primeiro as *dificuldades de aprendizagem primárias*, em que não se identifica uma causa orgânica específica. E o segundo as *dificuldades de aprendizagem secundárias*, já que resultam de condições, desordens limitações ou deficiências devidamente diagnosticadas em: deficiência visual, auditiva, mental, motora, emocional ou privação cultural, dentre outras.

Em nossa pesquisa, abordaremos o primeiro tipo de dificuldade, que classifica-se como, dificuldades primárias que segundo Caldas (2014) podem compreender desde perturbações nas aquisições da práxis como também simbólicas. A DAs aborda dificuldades da linguagem falada sendo receptiva e expressiva, a linguagem escrita receptiva e expressiva e a linguagem quantitativa.

Segundo Caldas (2014) o potencial sensorial, intelectual, motor e social mantém-se intacto, ou seja, normal, as dificuldades de aprendizagem não atinge as áreas citadas. Quando ocorre alguma perturbação, as mesmas são ocasionadas por alterações mínimas, sendo que nem através de exames médicos pediátricos, neurológicos, psicológicos podem ser detectadas,

pelo fato de ser insuficiente para diagnosticar possíveis distúrbios e problemas na construção de hipóteses.

DA OBSERVAÇÃO A HIPÓTESES

Esta pesquisa foi possibilitada pela atividade de regência do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de pedagogia UERN/CAMEAM, realizado na Creche Criança Feliz, situado no município de Pau dos Ferros/RN. A pesquisa realizada assume caráter qualitativo.

Segundo Oliveira (2007) pesquisa participativa é uma pesquisa que requer um compromisso com a população em que se realiza o estudo. Com isso, participamos das aulas junto com a professora e os alunos.

Como instrumento de pesquisa utilizamos da observação participante, que de acordo com Oliveira (2007, p. 81):

Na observação participante, o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo.

Realizamos observações em sala de aula buscando compreender o comportamento de alunos e da professora mediante atividades cotidianas e pedagógicas, como lidam com determinadas circunstâncias. A partir de uma visão geral e os meios necessários para que se realize uma pesquisa que possibilite adquirir conhecimentos sobre o assunto em questão, foi possível aprofundar e conhecer melhor a prática docente referente as Dificuldades de Aprendizagem (DA).

Mediante nossas observações no Estágio Supervisionado I, no período de 04 de junho ao dia 10 de junho de 2014 na Creche Criança Feliz, especificamente no Pré I. Fizemos observações desde a estrutura da Escola até o comportamento dos alunos. Queremos deixar bem claro que o nosso objetivo não é criticar a metodologia da professora e nem as carências existentes na escola. Mas ressaltar alguns fatores contribuintes para as possíveis dificuldades que os alunos apresentam em seu processo de aprendizagem.

No primeiro contato na sala de aula, fomos bem recebidas com o carinho das crianças, entretanto, a professora nos pareceu não concordar com a escolha de ficarmos na sala dela. Posteriormente, a mesma foi bem prestativa e amiga nos ajudando no que precisávamos.

Um das dificuldades encontradas no período da observação foi que a escola estava preparando-se para a “Festinha do São João”, com isso, todas as salas tinham horários determinados para ensaiar coreografias para a apresentação. Prejudicando o tempo de desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula. Foi possível notar durante nossa observação, que a maioria dos alunos possuem bom relacionamento com seus pais, professores e demais membros da escola.

Uma questão preocupante, é o fato da escola funcionar dentro de uma casa de família, onde os cômodos da casa foram adaptados em salas de aula, os professores utilizam-se dos quartos, salas e cozinhas como locais de aprendizagem. O que dificulta a locomoção dos alunos e fragiliza a prática do professor, pelo grande barulho que ocorre na escola.

No período da regência, que foi do dia 14 de julho a 26 de julho de 2014, pudemos trabalhar com as crianças de forma lúdica e educativa. De acordo com as observações feitas, construímos nossos planos de aula abordando as dificuldades das crianças. Dentre as observações feitas, nos chamou a atenção dois casos. Primeiro, de uma menina de 5 anos, que ao falar trocava algumas letras, e conseqüentemente, dificultava sua linguagem escrita. Dificultando em alguns momentos nossa compreensão em relação a sua fala. Levantamos a hipótese de uma possível Disartria. (Que Segundo Caldas, 2014, p. 46):

Caracteriza-se pela articulação defeituosa dos sons da fala sem comprometer, entretanto, o processo linguístico. Em geral, essa dificuldade tem origem em distúrbios motores dos órgãos da fonação (língua e lábios) e necessita de apoio fonoaudiológico para ser diagnosticada. Um exemplo de disartria: troca fonética dos sons “f” e “v”, “p” e “b” como faz o personagem cebolinha, dos quadrinhos do Maurício de Souza.

Em relação a escrita e aprendizagem estar de acordo com a sua faixa etária, pois é uma das alunas que possui mais envolvimento nas atividades realizadas em sala de aula. Por isso, é importante procurar profissionais em que possam ajudar a criança a desenvolver todas as suas habilidades, seja na linguagem escrita ou falada.

O segundo caso, é de um menino de 4 anos, que também domina bem a fala, sabe todas as letras, os números, mas apresenta dificuldades em relação a coordenação motora, tendo dificuldade de escrever o seu nome, escrever as palavras, sublinhar os traços das

atividades, pintar, manusear objetos como tesoura, prendedores, lápis, ou seja, sua coordenação motora fina é toda prejudicada. De acordo com Caldas (2014, p. 51) “Praxia fina é a habilidade em usar de forma eficiente os pequenos músculos, produzindo movimentos delicados e específicos”. Sendo possível notar as dificuldades em que o mesmo tem ao executar as atividades propostas. Pudemos observar vários fatores relevantes para as dificuldades dos alunos em relação a aprendizagem.

O primeiro ponto a ser observado, foi o aspecto físico da escola, já que a mesma funciona em uma casa. Contendo um espaço desfavorável para movimentação dos alunos e realizações de atividades que desenvolvam a motricidade. A sala do Pré I, é em um quarto da escola, um espaço muito pequeno onde as crianças devem permanecer sempre sentadas.

O segundo, a grande quantidade de alunos para uma única professora em um espaço muito pequeno. Além do espaço “micro” da sala, a turma é de 25 alunos para apenas uma professora. Em alguns momentos a professora reclamava que era necessário mais uma professora para ajudá-la.

O terceiro ponto foi a formação da professora, já que a mesma tem apenas o magistério e estar prestes a se aposentar, dificultando seu entendimento sobre determinados assuntos atuais. A mesma nunca buscou aperfeiçoar seus conhecimentos, em cursos voltados para o ensino nem para uma graduação. O que dificulta muito em sua prática, por não possuir um bom embasamento teórico adequado, a mesma só possui conhecimentos empíricos por fazer muitos anos que atua em sala de aula. Com isso, acaba tratando alguns comportamentos dos alunos de forma equivocada. Para Caldas (2014, p. 53) “A sala de aula é um espaço de interações sociais bastante propício ao surgimento de situações psíquicas significativas que podem ser trabalhadas adequadamente, ou não, pelo professor”. É necessário um preparo docente para lidar com situações do gênero, ao contrário poderá ocorrer agravamento significativo das condições emocionais problemáticas dos indivíduos.

Esses fatores repercutem na aprendizagem das crianças, de forma direta ou indiretamente. É preocupante ver ainda nos dias atuais, escolas sendo localizada em casas, sem espaço adequado para as crianças. Impedindo sua movimentação, já que as mesmas estão em processo de desenvolvimento tanto físico, motor, intelectual e sensorial. A professora deveria ter uma formação continuada para lidar com as dificuldades apresentadas pelos alunos. A formação continuada, dar-se na graduação ou pós-graduação e realiza-se de forma permanente, isto é, após o ingresso e tem como imperativo principal atualizar e dar continuidade a formação inicial.

Podemos identificar nessas duas crianças dificuldades de aprendizagens diferenciadas, como a Disartria e um mau desenvolvimento da Praxia fina, que se não for acompanhada da maneira adequada poderá desenvolver a Disgrafia. Segundo Caldas (2014, p. 47) “a disgrafia é uma irregularidade da linguagem escrita conhecida comumente como ‘letra feia’. A criança com disgrafia apresenta uma escrita inferior ao esperado para a sua etapa do desenvolvimento e série escolar”.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado é de suma importância para a aquisição da prática profissional, pois nesse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Conhecimentos esses que contribuem para uma melhor visão de mundo, ocasionando em diversas maneiras de pensar e de agir. Além disso, o estudante aprende a resolver alguns problemas do cotidiano escolar e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. Contribuindo para uma melhor qualidade no ensino, destruindo rótulos atribuídos a características pessoais de cada aluno.

A temática abordada nos possibilitou uma pequena parte da grande aprendizagem que ainda temos pela frente, sendo que a mesma ainda necessita de uma maior abertura em sala de aula. Para que de certa forma possamos nos capacitar de forma mais abrangente mediante das dificuldades de aprendizagem, já que se é possível observar que a cada dia mais torna-se maior o número de alunos portadores de tais dificuldades.

É um tema de grande importância para se trabalhar principalmente na graduação, pois na grande maioria dos casos, nós professores, rotulamos alunos sem saber qual o real problema que a criança apresenta. As dificuldades de aprendizagem estão presentes desde sempre e nós como educadores em formação temos como obrigação pesquisar mais sobre o assunto e principalmente buscar novas formas de se trabalhar com crianças portadoras de tais transtornos, de forma que as mesmas sintam-se inseridas e capazes de desenvolverem seu processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: PORTO EDITORA, 1982.

CALDAS, Fernandes Iana. **Mini curso**: Dificuldades de Aprendizagem. UERN, 2014.

CALDAS, Iandra Fernandes Pereira. **Estágio Supervisionado**: necessidades formativas do curso de pedagogia. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. – Mossoró, RN, 2013.

FONSECA, V. **Dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**/Maria Socorro Lucena Lima; colaboradores Zuleide Ferraz Garcia... [et al.] - 4. Ed., revê ampl. - Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Pesquisa qualitativa**. In:_____. Como fazer pesquisa qualitativa. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. -7 ed. – São Paulo: Cortez, 2012.
<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf> Acesso no dia 02 de Agosto de 2014, as 10:45h.

RIBEIRO, A. M. **Curso de Formação Profissional em Educação Infantil**. Rio de Janeiro: EPSJV / Creche Fiocruz, 2005.